

A TRIBUNA

JORNAL NOTICIOSO E DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO PAIZ

Assignatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DONS DE DEZEMBRO N...

ANNO VI

CUYABÁ, 21 DE ABRIL DE 1890.

N 210

A TRIBUNA

Cuyabá, 21 de Abril de 1890.

LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN.

Foi sob o influxo vigoroso d' este magno pensamento que a arvore da liberdade medrou e floreceu na patria brasileira e que a 15 de Novembro ultimo deo o seo sazonado fructo transformando-se neste paiz o caduco systema de governo monarchico e hereditario pelo do povo pelo povo.

Quando em 1789 em reunião secreta dos inconfindentes mineiros, aquella sublime legenda surgiu no cerebro d'um delles para ser adoptada no estandarte da patria como symbolo da nova nacionalidade que se procurava crear, parece que a Providencia é que a havia predestinado, porque si naquella epoca não realisara o plano concebido, não tardou perem muito, e antes de um seculo, elle teve de converter-se em realidade e a America vio-se livre da unica monarchia que vegetava em seu seio.

Hoje os dois continentes americanos estão unidos fraternalmente por um só laço, por um só pensamento — e a divergencia de principios não é mais a barreira que nos separava, porque actualmente visamos um só fim, um só desideratum — a união de toda a America sob as bases da mais pura democracia!

A pedra lançada por Tiradentes e seos heroicos companheiros ao alicerce da grande obra da redempção popular não foi em vão; a idéa republicana cresceu e hoje predomina como forma de governo de nossa idolatrada patria!

Veneração ás cinzas do glorioso martyr e dos que o secundarão no temerario e patriotico commettimento!

Mil bênçãos a elle e aos que a seu lado soffrerão cruéis supplicios por quererem ver implantada no solo patrio o regimen da liberdade e do direito; gloria emfim, a republica e ao dia 21 de Abril!

RESENHA DA SEMANA

Aniversario. — Fez annos no dia 10 do corrente o benemerito cidadão Reverendo conego Benedicto de Araujo Filgueira. Publicando tal noticia, fazemos votos ao Todo Poderoso para que conceda aquelle exemplar sacerdote dilatados annos de vida, acompanhados de um linfivo a tantos incommodos de saúde que o tem acabrunhado.

A epidemia reinante. — Pela directoria da Hygiene Publica foi communicado ao cidadão marechal governador do Estado o facto de estar reinando nesta capital uma epidemia que o vul-

go a qualifica de INFLUENZA, mas que ella mais se parece com a GRIPPE, molestia que tambem se propaga e causa estrago a população.

O digno director pedio providencia sobre o asseio da cidade e o sur. marechal governador já expedio suas ordens para que a Intendencia Municipal tomasse na devida consideração a exposição do illustre director d'hygiene, transmittida por copia aquella corporação.

Typographia do Estado. — Já se acha nesta capital a typographia do ATALAIA comprada pelo governo do Estado para montar a folha official.

O edificio destinado a sua collocação é um dos compartimentos do interior do quartel general que está sendo devidamente augmentado.

Correio Litterario — Começou a ser publicado pela casa editora de Laemmert & C., na capital federal, um novo periodico litterario e bibliographico, de cuja publicação recebemos os dois primeiros numeros.

O seu fim especial é annunciar as obras n'aquella casa editadas para o que a sua assignatura é a mais rasoavel possivel; a 1\$000 por anno sendo mensal a sua distribuição.

Agradecidos pela remessa, desejamos ao collega prospera e duradoura existencia.

Official de descarga. — Foi exonerado do lugar de official

secretaria do governo Trajano de Albuquerque Vieira, manda dizer sua família.

Licença — Obteve por tres mezes do governo do Estado licença para tratar de sua saúde. o Administrador do correio, capitão André Virgílio Pereira de Albuquerque.

Dia feriado. — Pelo Decreto do governo provisório de 14 de Janeiro é hoje feriado em todas as repartições publicas.

Creação e extinção do commando das armas — Foi creado um commando das armas no Estado do Paraná extincção do Amazonas.

Administração do correio.

— Por ter entrado no gozo de tres mezes de licença o respectivo Administrador foi designado para servir interinamente o lugar, o intelligente 1.º Escriptuario da Thesouraria de Fazenda cidadão Tenente Antonio Pinto de Sousa Leque.

TRANSCRIPÇÃO

A instrução e o trabalho.

« A primeira necessidade de um povo é viver, e para viver é mister trabalhar », disse o general Moltke no parlamento allemão.

Um povo ocioso é uma massa de miseraveis, é uma agglomeração de famintos.

Mas para bem trabalhar é mister a instrução.

E' que um povo só pode ser livre e prospero instruindo-se.

Logo, a instrução deve ser o primeiro cuidado nacional dos brasileiros; pois que preferen lenos ser prosperos e livres.

E' a instrução, com effeito, que garante tudo: a vida, a liberdade, a propriedade e o direito.

E' por ella que o homem conhece seus direitos e o cidadão sabe cumprir os seus deveres.

E' só sob o seu salutar influxo que poderá gozar da paz, da tranquillidade, da ordem, do progresso e do bem-estar a Republica.

Deve, portanto, ser o principal empenho da Republica, ao mesmo tempo que garante a ordem e promova o trabalho.

Instruir o povo, afim de firmar a liberdade e auferir as vantagens das instituições livres.

E a instrução que melhor aproveita á nação é aquella que, no mais breve espaço de tempo, pôde ser dada ao maior numero de cidadãos: — A INSTRUÇÃO PRIMARIA, que é o alicerce de todos os desenvolvimentos, moraes, sociaes e profissionais.

N'esse sentido temos muito que fazer e o que n'esse sentido fizermos é altamente remunerador de todos os sacrificios que fizermos, por ser preha de beneficios para a nossa patria.

Se na sentença popular « a ociosidade e a ignorancia são os paes de todos os vicios e de todas as misérias humanas », — a instrução e o trabalho são a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos e de todos os beneficios.

O passado regimem inscreveu na sua carta outorgada, a que denominava de constituição, o ensino primario como uma promessa para todos os brasileiros.

Isso não foi porém, mais que uma dissimulação, um simulacro de interesse pelo bem publico, uma hyccresia: a homenagem do despotismo o príncipe encoberto, depois patente a democracia que saltava o seio da patria brasileira.

Durante mais de 60 annos em que dominou n'este paiz o imperio, não cumpriu a monarchia a sua promessa.

Ella continava-se em fazer alguns edificios na capital, sob a invocação — do « governo ao povo »: que collocava em inscripções nos frontespicios dos publicos edificios das escolas, enquanto que deixava o professor na miseria e o povo na ignorancia.

A grande maioria dos brasileiros é, com effeito, infelizmente ainda analphabeta.

Nosso dever, entretanto, agora que somos senhores de nossos destinos, como uma digna Republica, é preenchermos e sem demora essa horrivel lacuna social.

Devemos dessecar esse pantano e consolidar o terreno ainda frouxo em que pisamos para as grandes edificações da liberdade.

Devemos em poucos annos fazer aquillo que em muitos decennios não foi feito pelos pseudos directores do nosso paiz.

A tarefa é ingente; mas é digna da nação brasileira.

E' mister que todos, ricos e pobres, instruidos ou não instruidos, nos liguemos para a grande obra.

Quem puder dar instrução a de, quem a não tem receba-a!

Quem puder concorrer com recursos intellectuaes ou pecuniarios, faça-o.

Quem não os tiver, anime a estes com o seu apoio, a sua boa vontade, a sua sympathia, que isso é um inapreciavel recurso moral.

Só assim levantaremos em breve a nossa adorada patria ás alturas a que deve ascender em seus grandes e nobres destinos americanos.

E' necessario que todos busquem a escola: — Uns para fundarem-na; outros para ensinar; outros enfim para, ahí, receberem o pão do ensino.

E para que ninguém tenha o direito de desentpar-se de sua má vontade ou de sua ignorancia, dizem lo que não sabe onde está a escola é indispensavel que ella vá buscar áquelle que d'ella carecem, onde estes se acharam seja onde foi.

Se a justiça vai buscar o criminoso nos escondrijos onde elle se occulta por mais reconditos que estes sejam, afim de punil-o pelos crimes commettidos — com maioria de razão deve o ensino ir procurar o ignorante nos seus domínios em que sua intelligência se tiola, suas forças se depauperam e seu coração se desseca por falta de ar, de luz e de alimento são. Pagamos deslumbrante clarão nos antros tenebrosos da ignorancia!

Se a justiça puna, a educação previne. E com certeza e melhor prevenir o mal pelo ensino, do que sermos obrigados a reprimil-o pela prisão e pelo castigo.

Venha, pois, a escola para todos os brasileiros! Compra a Republica a promessa feita por occasião da nossa independencia nacional e por tantos e tantos annos burlada pelo regimem que a mystificou, em exclusivo proveito proprio é dynastico, como uma parasita que enroscou-se no tronco da arvore frondosa da nossa nacionalidade nascente para haurir a seiva que devia garantir-lhe o crescimento e a fructificação americana.

Ler, escrever e contar:

Conhecer as principaes noções das mais uteis sciencias e os principios praticos e fecundos da moral;

Saber usar das faculdades com que nos dotou o Creador de todos os seres, pela applicação das doutrinas, preceitos e regras do ensino sobre as coisas mais necessarias a vida do corpo, do espirito e do coração; e com isso trabalhar cada brasileiro em uma profissão honrada, amar a ordem, regenerar a patria e prezara liberdade: — eis o problema que ante de tudo deve resolver a nação brasileira!

Dr. Ennes de Souza

LITTERATURA

SONETO

Este é o rio, a montanha é esta,
Estes os troncos, estes os rochedos,
São estes ainda os mesmos arvoredes,
Esta é a mesma ruzada floresta.

Tudo cheio d' horror me manifesta,
Rio, montanha, troncos e penedos:
Que amor nos suavissimos carecos
Foi scena alegre, e urna é já funesta.

Oh! quão lembrado estou d'haver subido
Aquelle monte, e ás vezes que baixando
Deixei do pranto o valle humedecido!

Tudo me está a memoria retratando
Que da mesma saudade o infame ruído
Vem as mortas especies despertando.

Claudio Manoel da Costa.

VARIEDADE

OS NAPOLEÕES E A LETTRA — III

Foi extraordinaria a influencia da lettra M no destino dos Napoleões.

Foi Mordcauf o primeiro que reconheceu o talento superior de Bonaparte quando este ainda estava no Collegio Militar; foi Marengo a primeira grande batalha

vencida pelo general Bonaparte; foi Melas quem lhe cedeu o passo na Italia, Mortier foi um de seus melhores generaes; Moreau atraiçou, Murat foi o primeiro martyr de sua causa; Maria Luiza comprou sua fortuna, Moscow foi sua perdição, e Metternich venceu no campo da diplomacia.

Tive seis marceiros (Massena, Nortier, Marmont, Micoudaid, Murat e Moncey) e 26 generaes de divisão, cujos nomes começavam p la letra M. Maret, duque de Bissano, foi seu fiel confidente.

Sua primeira batalha foi Moultonne, e ultima Mont-Saint-Jean (Waterloo). Venceu as batalhas de Millesimo, Mondovi, Montmirail e Montereaux, veio depois o assalto de Montmartre.

Milão foi a capital do seu primeiro inimigo e Moscowa a ultima, em que entrou victorioso.

Menon fizera-lhe perder no Egypto e Napoleão serviu-se de Miollis para capturar Pio VII.

Maret conspirou contra elle, e Murat abandonou-o e em seguida Marmont.

Montalivet foi seu ministro e seu primeiro camarista era um Montesquieu. Sua ultima residência em França foi Malmaison. No *Bellerophon* entregou-se ao capitão Maitland, e seus companheiros em Santa Helena foram Montholon e seu criado Marchand.

Vejamos agora Napoleão III.

Sua esposa era Condessa de Montijo, seu melhor amigo Morny e os dois maiores triumphos das armas francezas na guerra da Crimea foram a tomada de Malakoff e do Mamelão Verde. Na guerra da Italia vemos Montebello e Magenta. Mic-Mahon foi nomeado Duque de Magenta. Então Napoleão entrou em Milão, expellindo os Austriacos de Marignano, e seu maior inimigo então foi Mazzini.

Depois da terrivel batalha de Solferino, sobre o Mincio, voltou para as muralhas de Mantua. Vieram

em seguida os factos do Mexico e de Maximiliano; posteriormente (em 1870) Moguncia devia ser a base das operacões do exercito francez; mas repellido este para o Mosella, fixou-se em Sedan sobre o Mosa; veio em seguida a queda de Metz.

Em summa todos os seus desejos provieram de um homem muito importante: Metika.

O amor é a janella da alma; quando essa janella se abre, a luz entra e essa luz, Issedenborg, é o proprio Deus.

A vida é uma medalha: de um lado lyrios e rosas, do outro — martyrios e saudades.

A liberdade tem a nação por mãe, o governo por padrasto: faltando-lhe a dedicação da mãe, prevalece a malquerença do padrasto.

Um voluntario da patria que fez a campanha do Paraguay e nunca teve accesso, queixava-se desta injustiça sempre que o contava as suas proezas.

— Mas enfim que acto de bravura praticou você?

— Eu, era, ainda no dia 24 de Maio cortei as pernas de um inimigo.

— E por que não cortou antes a cabeça?

— A cabeça? !... já o pobre diabo estava sem ella!

CAMPO LIVRE

Administração dos Correios do Estado de Matto-Grosso em Cuyabá, 10 de Abril de 1890.

O Administrador dos correios abaixo assignado, tendo de se retirar da repartição por encommodos de saude não pôde deixar de lou-

vará todos os Srs. empregados, carteiros e servente, p-la boa coadjunção que lhe prestou, por isso despede se pedindo á todos em geral desculpa por qualquer acto menos conveniente que por acaso haja commettido no desempenho do cargo que exerceo, assegurando lhes que quando assim tenha acontecido não foi mais que uma perturbação do momento.

André Virgilio Pereira de Albuquerque.

A' memoria de meu saudoso amigo Trajano Vieira.

Nes a idade do ideal, d' aspirações,
Quando o lido viver é grato assim,
Findos sonhos, desfeitas illusões,
Extinctas esperanças vés por fim!

Por lá de amfado impio inexoravel,
Rubu-to a cruel morte a doce vida...
Fizeste a cara má inconsolavel
Tua triste e extrema despedida!

Dorme em paz o teu somno derradeiro,
Pois tua alma tem joia a luz celeste;
Uma nonia este pobre brasteiro
Iludido a sombra entear do teu cypraste?

Cuyabá 15 de Abril de 1890.

J. D.

TIRA-DENTES

O' data memoravel,
O' vinte e um d' Abril,
Que grata e adoravel
Tu és para o Brazil!

Quão grandiosa exprime,
Da nossa patria historia,
A pagina sublime
Que faz tua memoria!

Nessa phase de crença,
De ardor e d'impiedade,
A luta foi immensa
Em prol da liberdade!

Lutou-se!... mas vencido
O martyr immortal,
De nós nunca esquecidô
O martyr colossal,

Gigante dos gigantes,
Que tanto se mostrou —
Em traços fulgurantes
Seu nome nos legou!

Cuyabá, 18 de Abril de 1890.

José Delfino da Silva.